



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

SIMONE TELES DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cajazeiras – PB  
2015

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

SIMONE TELES DE SOUSA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, para fins de obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Professor Ms. Marcos Assis Pereira de Souza

Cajazeiras – PB  
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730  
Cajazeiras - Paraíba

S715i Sousa, Simone Teles de

A importância das aulas de campo para o ensino de geografia no ensino fundamental. / Simone Teles de Sousa. – Cajazeiras: UFCG, 2015.

52f.

Bibliografia.

Orientador (a): Ms. Marcos Assis Pereira de Souza.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Ensino de geografia – Ipaumirim - CE. 2. Ensino de geografia – aula de campo. 3. Geografia – método de ensino. 4. Geografia – Recursos didáticos. I. Souza, Marcos Assis Pereira de. II. Título.

UFCG/CFP/15

CRB 01.07/010.15

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Ms. Marcos Assis Pereira de Souza - Orientador**  
Universidade Federal de Campina Grande

---

**Ms. Henaldo Moraes Gomes - 1º Examinador**  
Universidade Federal de Campina Grande

---

**Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão - 2º Examinador**  
Universidade Federal de Campina Grande

À minha mãe Ilva, ao meu pai Luiz (In Memoriam) e aos meus irmãos Mônica e Alexandre, pelo apoio oferecido em todos os momentos e decisões da minha vida.

DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus, por me conceder esse momento tão importante em minha vida, que é a minha formação acadêmica.

À minha família, por estar sempre comigo, especialmente à minha mãe e meus irmãos. Também ao meu pai (In Memoriam), que ficou muito feliz quando ingressei na universidade.

À todos os professores do curso de Geografia, por contribuírem com a minha formação, especialmente ao meu orientador, professor Ms. Marcos Assis Pereira, por me ajudar nessa última etapa do meu curso com muita dedicação.

À todos os meus amigos que caminharam juntos comigo nessa jornada, superando os obstáculos sempre com respeito e companheirismo.

Ao corpo docente e à coordenação da Escola Dr. Jarismar Gonçalves Melo, em especial à diretora e à professora que me receberam e colaboraram na realização da pesquisa, possibilitando assim que o presente trabalho fosse concretizado.

## RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de professores e alunos acerca da importância das aulas de campo no ensino de geografia no ensino fundamental II na Escola de Ensino Fundamental Doutor Jarismar Gonçalves Melo, no município de Ipaumirim, Ceará. Trata-se de um estudo de campo, de cunho descritivo e qualitativo, cuja amostra foi formada por 25 alunos de uma turma do 9º ano. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário junto à professora e aos alunos e a análise de dados foi realizada a partir de abordagem qualitativa, envolvendo discussões com base em posicionamento crítico com relação aos achados. Os resultados demonstraram, do ponto de vista da professora entrevistada, que as aulas de campo são importantes mas dependem de apoio da gestão escolar e da disponibilidade de recursos humanos e materiais, ao passo que do ponto de vista dos alunos as aulas de campo são fundamentais, porém não são realizadas pela professora. O estudo permitiu concluir que, apesar da importância das aulas de campo, muitas dificuldades ainda se interpõem, dificultando a efetivação dessa estratégia em um maior número de turmas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Aula de campo. Ensino de Geografia. Método de ensino. Recursos didáticos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	10
2.2 OS RECURSOS DIDÁTICOS ATUAIS.....	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO.....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
3.2 LOCAL DO ESTUDO.....	24
3.3 UNIVERSO PESQUISADO.....	24
3.4 COLETA DE DADOS.....	24
3.5 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA SALA DE AULA.....	26
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	26
4.2.1 Percepção da professora.....	27
4.2.2 Percepção dos alunos.....	33
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES</b>	



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia sofreu diversas transformações nos últimos anos, resultantes de um processo de evolução de cunho social e ideológico que afetou todas as áreas do conhecimento. Com isso, a abordagem tradicional do ensino foi forçada a ceder espaço às inovações tecnológicas.

O sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende de muito mais do que simplesmente o domínio do conteúdo por parte do professor, que realiza um discurso baseado no livro didático para um grupo de ouvintes passivos. O professor deve ser capaz de elaborar metodologias de ensino variadas e inovadoras, aulas planejadas e prática pedagógica que favoreça o bom relacionamento com os alunos, possibilitando ao profissional aprender à medida que direciona a construção do conhecimento pelos discentes.

O ensino de Geografia deve oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades, capacitando-o a analisar e interpretar criticamente a realidade. O aluno passa a compreender as relações entre o homem e a natureza, as transformações resultantes dessa relação e o conceito de espaço produzido como fruto das relações sociais.

Nesse contexto de necessidades e discrepâncias, os recursos didáticos inovadores surgem como importante alternativa de potencialização do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na abordagem de conteúdos e envolvendo os alunos na discussão de temas em sala de aula.

Além desses recursos didáticos propostos pelas novas metodologias de ensino, considera-se que a estratégia das aulas de campo constituem importante ferramenta para auxiliar a aprendizagem, pois proporciona ao aluno o encontro com fenômenos e a internalização de conceitos geográficos fundamentais, à medida que vivencia os temas debatidos em sala de aula a partir de experiências práticas, ou seja, do contato direto com o objeto de estudo.

A aula de campo, nesse sentido, se constitui numa extensão do que é apresentado ao aluno em sala de aula, complementando a exposição teórica e contribuindo para uma maior integração entre os alunos e entre alunos e professores. A aula de campo, portanto, possibilita a aquisição de conhecimento de maneira dinâmica, aumentando e mantendo a motivação do aluno, ao passo que

favorece, de um modo geral, o aperfeiçoamento da prática docente e, conseqüentemente, a aproximação de resultados cada vez melhores.

Conforme as considerações ora apresentadas, esse trabalho teve como objetivo analisar a percepção de professores e alunos acerca da importância das aulas de campo no ensino de geografia, no ensino fundamental II, na escola de ensino fundamental Doutor Jarismar Gonçalves Melo no Município de Ipaumirim, Ceará, para tanto enfatizando a percepção de professores e alunos acerca da aula de campo.

A partir dos dados coletados e da discussão em torno dos resultados, foi possível determinar a relevância das aulas de campo como recurso motivador e facilitador da aprendizagem de alunos, tendo em vista que as aulas de Geografia, pela importância que representam para a formação do aluno, não podem continuar sendo vistas pelos discentes como desinteressantes, justificando-se, dessa forma, a relevância desse estudo.

Nesse sentido, a abordagem proposta pelo presente trabalho poderá gerar benefícios aos professores e alunos, considerados sujeitos da aprendizagem e, como tais, construtores do conhecimento favorecido pela integração que, por sua vez, é extremamente ampliada durante as aulas de campo.

Quanto à estrutura, esse trabalho está disposto em fundamentação teórica, metodologia e apresentação de resultados. Inicialmente é abordado o ensino de Geografia no ensino fundamental, o uso de recursos didáticos e a importância das aulas de campo. A metodologia apresenta a caracterização do estudo e o capítulo final traz os resultados e a discussão baseada nas principais opiniões de diversos autores sobre o tema em questão, seguidos das considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino de Geografia sofreu importantes transformações e, atualmente, é possível notar a tendência crescente ao uso de recursos didáticos inovadores e metodologias efetivamente voltadas para a aprendizagem, e não para a simples memorização dos conteúdos, o que representa relevante avanço para o ensino.

Entretanto, apesar das tendências atuais, a prática docente ainda se encontra vinculada à arraigada trajetória de ensino descontextualizada que durante muito tempo marcou o ensino da Geografia e de outras disciplinas, com foco no avanço do conteúdo programático e não na aprendizagem (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Muitos professores de Geografia ainda centralizam sua prática em torno do livro didático, abstenho-se de introduzir recursos didáticos mais atraentes, capazes de despertar o interesse e motivar a participação de alunos. As aulas desenvolvidas exclusivamente no ambiente escolar, de caráter conteudista e repetitivo, mostram-se cada vez mais distantes dos objetivos educacionais (BLAKA, 2010).

Além disso, as discrepâncias entre as percepções de professores e alunos geram efeitos negativos ao aprendizado. Enquanto os alunos se sentem passivos, sem participação na produção do próprio conhecimento, os professores esperam dos alunos o mesmo padrão de comportamento, as mesmas necessidades, reações e opiniões (SOUZA; CHAPETTI, 2012).

Nesse contexto, em conformidade com as considerações pertinentes de Cordeiro e Oliveira (2011), diversos fatores contribuem para a falta de motivação do professor, como a escassez de material didático específico para as aulas de Geografia; o grande número de alunos em sala de aula, bem como a indisciplina de muitos; a desvalorização do professor e a falta de momentos adequados para a troca de informações entre colegas, gerando o aperfeiçoamento profissional; entre outros fatores.

Os autores supra mencionados elencam situações comuns nas salas de aula de grande parte das escolas atuais. Nesse contexto, o docente se depara com o desafio crescente de adaptar sua prática às condições atuais, mesmo em um contexto de carência de recursos.

Considera-se, nesse sentido, que as práticas de ensino chamadas tradicionais, tidas como aquelas que priorizam a simples reprodução do conteúdo de livros didáticos sem envolvimento dos alunos ou contextualização dos temas estudados é prejudicial ao desenvolvimento da aprendizagem, pois não favorece a internalização de conceitos.

A Geografia ainda é trabalhada em sala de aula tendo, na maior parte das escolas brasileiras, como único recurso, o livro didático. O professor, tradicionalmente “detentor” do conhecimento, prossegue paulatinamente com a leitura dos capítulos, à medida que exemplifica conceitos e faz considerações sobre o conteúdo para um grupo de alunos estáticos, que não participam ativamente do processo de produção do conhecimento porque não reconhecem no discurso do professor conceitos que possam ser assimilados ao ambiente com o qual estão acostumados a interagir.

Sendo assim, apesar da importância do livro como recurso didático, é importante que o mesmo seja aliado a outros recursos, visando dessa forma despertar a motivação nos alunos e potencializar o processo de ensino e aprendizagem (JUSTEN; CARNEIRO, 2009).

Conforme expressa Calado (2012), o uso de recursos didáticos tecnológicos como facilitadores da aprendizagem ainda encontra muitas dificuldades, pois, em muitos casos, mesmo quando a escola dispõe desses recursos, os professores não fazem uso adequado. Atualmente esses recursos apresentam longo alcance e abrangem a maioria das escolas, mas é possível notar a necessidade de metodologias e planejamento adequado, pois a disponibilidade desses recursos não é suficiente para assegurar sua utilização eficaz.

As práticas de ensino tradicionais não favorecem aos alunos compreender informações, questionar conceitos e atuar de modo consciente na sociedade em que vivem, alcançando, portanto, a aquisição de conhecimentos geográficos. O resultado mais facilmente alcançado pelo professor, ao impor ao aluno um conhecimento pronto e desarticulado, ao mesmo tempo em que ignora os conhecimentos prévios dos alunos, é demonstrar para os discentes que os conhecimentos geográficos não fazem sentido e, dessa forma, não têm utilidade prática na vida diária (ALBUQUERQUE, 2011).

O professor de Geografia, conforme destaca Cavalcanti (2011), no ato de planejar a forma de abordar determinado conteúdo, deve estruturar suas aulas de

modo a criar métodos de aprendizagem eficientes, possibilitando ao aluno relacionar os conteúdos ministrados aos seus conhecimentos pré-estabelecidos. Dessa forma, o aluno pode levar para o seu cotidiano o aprendizado da sala de aula. Essa forma de abordagem, além de favorecer a aprendizagem, desperta o interesse dos alunos pela disciplina geográfica (BOLIGIAN, 2009).

Contudo, é fato que o ensino de Geografia tem se tornado um desafio tanto para o professor iniciante quanto para os docentes mais experientes, principalmente em virtude de problemas como a falta de estrutura adequada nas escolas (como a oferta de recursos didáticos facilitadores da aprendizagem), expectativas incoerentes da gestão escolar com relação ao trabalho do professor, a falta de disciplina e interesse dos alunos, bem como a ausência de políticas educacionais efetivamente comprometidas com a educação.

Nesse contexto de dificuldades sentidas pelo professor em sua prática cotidiana, especialmente os profissionais recém formados, surge a problemática da formação docente que muitas vezes deixa a desejar, justificando dessa forma, em parte, as habilidades ainda insuficientes para lidar com a realidade na prática diária. Grande parte das universidades não tem priorizado a formação de um professor crítico, criativo e efetivamente comprometido com a transformação da sociedade.

A formação dos professores deve contribuir para favorecer iniciativas motivadoras, de modo a tornar a aprendizagem de Geografia mais fácil e atraente aos educandos.

No sentido de enfrentar as dificuldades porventura existentes no processo de ensino, Guimarães e Rosa (2013) consideram que a variedade de recursos didáticos atualmente existentes exige dos professores novas posturas, especialmente quanto à criatividade, de modo a proporcionar aos alunos um processo de ensino-aprendizagem mais interessante, atraente e significativo. A escola deve oferecer aos educandos um ambiente favorável ao desenvolvimento da igualdade de acesso aos meios de comunicação, bem como o estímulo à criticidade dos discentes em meio aos abundantes recursos tecnológicos.

Nesse âmbito, considera-se que as novas tecnologias podem auxiliar o professor de Geografia a conduzir aulas mais dinâmicas, inovando sua prática e criando novas possibilidades de aprendizagem. O ensino fundamental é uma etapa importantíssima da vida estudantil do aluno, pois constitui a base para a aquisição de novos conhecimentos (CASTELLAR, 2011; CALADO, 2012).

Silva (2008) considera que a aprendizagem em sala de aula requer o desenvolvimento de atividades práticas bem planejadas e elaboradas, capazes de desafiar as concepções prévias dos alunos e encorajá-los a reorganizar suas teorias pessoais.

Dessa forma, o professor não deve se limitar a trabalhar com informações e conceitos desvinculados da realidade dos alunos. O docente deve buscar conduzir a aprendizagem de forma diversificada e dinâmica, possibilitando ao aluno o aprendizado acerca das diversas problemáticas relacionadas ao espaço em que vive e, a partir desse conhecimento, conduzindo a discussão para o âmbito global.

Em outras palavras, cabe ao educador diversificar sua atuação, colocando os alunos diante de situações reais e, dessa forma, motivando a participação do grupo.

Para Souza e Chiapetti (2012), o conhecimento geográfico possibilita ao aluno realizar análises no espaço geográfico, abrangendo aspectos fisiográficos, sociais, econômicos, culturais e urbanos em uma paisagem, ao passo que favorece a interpretação dos diversos elementos do espaço geográfico.

A construção do conhecimento, intermediada pelo trabalho do professor, deverá ser fruto de um processo educativo minuciosamente planejado, centrado nas necessidades e no cotidiano dos alunos. A escola deve oferecer um ambiente que propicie ao aluno as ferramentas para que junto com o professor venha a ser o construtor do conhecimento e não apenas um reproduzidor de informações.

Durante o processo de aprendizagem, é importante que seja valorizado o desenvolvimento da auto eficácia como recurso que favoreça ao aluno desenvolver suas potencialidades. O professor deve apresentar métodos de trabalho capazes de facilitar não apenas o desenvolvimento da aprendizagem formal, como também o desenvolvimento de habilidades sociais (ROSA, 2008).

Conforme Sacramento (2010, p. 6), nesse sentido,

O processo de ensino é uma ação conjunta e indissociável entre o docente e o aluno, pois o objetivo central da aula é a transposição do conhecimento, para que assim, o aluno possa fazer uma leitura crítica do espaço em que vive, deixando de ser um mero reproduzidor. O professor deve ter conhecimento dos conteúdos e conceitos geográficos que lhe permitirão conduzir a aula. Esse domínio representa o entendimento do significado da Geografia, suas categorias e conceitos que permeiam sua análise dos fenômenos geográficos, possibilitando articular seus significados no cotidiano escolar. Além disso, esse domínio é fundamental para uma acertada percepção dos saberes necessários, próprios da disciplina, para produzir conhecimento geográfico.

O ensino de Geografia, na ótica de Justen-zancanaro e Carneiro (2009), deve despertar no aluno o interesse pela investigação de sua realidade. Através da aprendizagem da Geografia é possível compreender as relações estabelecidas entre lugares, bem como as relações entre o passado e o presente.

Entretanto, é comum encontrar professores desmotivados que, conseqüentemente, não possuem condições de motivar seus alunos. As condições de trabalho constituem um importante fator desmotivante para o professor. A falta de motivação incide diretamente na capacidade do professor em realizar um trabalho eficiente.

Como as ações do professor apresentam importante influência na motivação dos alunos, e alunos motivados apresentam maior facilidade para aprender, considera-se como fundamental ponto de partida na busca pela melhoria da aprendizagem e dos resultados da educação analisar as variáveis envolvidas no trabalho docente e viabilizar as melhorias dessas condições (PIRES, 2012).

Em síntese, dada a importância do ensino fundamental, ações e estratégias específicas devem ser desenvolvidas, no sentido de assegurar para essa etapa da aprendizagem de cada aluno o melhor aproveitamento, pois somente nessas condições será possível aos estudantes aperfeiçoarem cada vez mais seu conhecimento e ingressarem em etapas mais elevadas de ensino.

O professor de Geografia que atua no ensino fundamental, portanto, depara-se constantemente com o desafio de aliar poucos recursos disponíveis ao livro didático e, nesse contexto, proporcionar a motivação dos alunos, o interesse pelos conteúdos e a participação dos discentes como sujeitos da construção do conhecimento que são.

No âmbito das necessidades de recursos que favoreçam o trabalho do professor, cabe analisar os recursos didáticos atuais, bem como as possibilidades de aplicação em sala de aula e até mesmo fora do espaço escolar.

## 2.2 OS RECURSOS DIDÁTICOS ATUAIS

Os métodos tradicionais de ensino, entendidos como aqueles em que os professores atuam como detentores do conhecimento, cuja função é transmitir esse conhecimento aos alunos, já demonstraram sua ineficácia em conduzir o aluno à

aprendizagem. Para que o conhecimento seja internalizado, é necessário que novas relações sejam estabelecidas entre professores e alunos.

Superar esses métodos tradicionais, nesse sentido, implica utilizar abordagens metodológicas que valorizem o desenvolvimento de aspectos cognitivos dos educandos, com o objetivo de levar os alunos a refletir sobre os conteúdos (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

O livro didático é um recurso tradicionalmente utilizado em sala de aula, que, a despeito das tecnologias modernas, possui grande valor para o professor e para o aluno. O que se critica atualmente, a respeito das metodologias de ensino, é o fato de o livro didático ser utilizado muitas vezes como único recurso (BLAKA, 2010).

No âmbito dessa problemática o ambiente escolar nem sempre é satisfatório, com salas de aula inadequadas para o número de alunos que recebem, o que dificulta o trabalho do professor e, por consequência, reflete negativamente na aprendizagem do aluno. Por outro lado, um fator fundamental que potencializa a aprendizagem Ensino Fundamental é a presença da família na vida escolar do educando, visto que a família deve atuar incentivando a aprendizagem do aluno (SILVA, 2008; RICHTER; MARIN; DECANINI, 2010).

O espaço escolar, portanto, constitui o ambiente ideal para a construção do conhecimento, haja vista que comporta a interação constante entre professores, alunos, gestores e funcionários.

Entretanto, para que esse processo de aprendizagem ocorra de maneira eficiente, a escola deve oferecer um ambiente facilitador dessa aprendizagem. O papel do professor, nesse sentido, é elaborar metodologias de trabalho capazes de favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprender, bem como das capacidades físicas, intelectuais e de habilidades sociais.

A melhoria dos resultados do ensino fundamental depende de diversos fatores, como a formação dos professores, os investimentos em educação e a melhoria das condições de trabalho, conforme já destacado anteriormente. Entre esses fatores, considera-se que a utilização de metodologias inovadoras pode representar relevante contribuição no sentido de melhorar a qualidade do ensino e os resultados da aprendizagem no ensino fundamental.

A maioria dos alunos tem acesso a produtos tecnológicos e, portanto, não se sentem estimulados a participarem ativamente de uma aula que utiliza somente o livro didático como fonte de informação (OLIVEIRA, 2011).



Para facilitar a aprendizagem, o professor deve conhecer e inter-relacionar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, de maneira contextualizada e interdisciplinar, motivando os alunos, a partir do conhecimento da realidade em que vivem, a confrontarem os novos temas apresentados com seus próprios conhecimentos, internalizando conceitos que os acompanharão ao longo de sua vida estudantil e social (SILVA, 2010).

A utilização de recursos didáticos diversificados demonstra para o aluno que os conteúdos geográficos podem ser trabalhados e analisados de diversas formas diferentes, como através das linguagens visual e auditiva. Os alunos passam a perceber as aulas de Geografia de maneira mais interessada, pois compreendem que adquirir conhecimentos nessa área pode ajuda-los a ver o mundo e a realidade de uma perspectiva mais ampla. No entendimento dos alunos, as aulas deixam de ser monótonas e se tornam interessantes (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Como recursos didáticos atuais, podem ser utilizados nas aulas de Geografia os audiovisuais, a internet, a música, e outros diversos recursos. Além disso, a aula de campo representa uma estratégia de ensino muito importante.

Os recursos audiovisuais, como os filmes, documentários, reportagens e outros, convidam os alunos a interpretar as paisagens que surgem nas imagens em movimento, estimulando-os a relacioná-las às próprias vivências. Esses recursos proporcionam amplas possibilidades de aplicação. A título de exemplificação, o professor pode pedir aos alunos para relacionarem as paisagens com ambientes do cotidiano de cada um, buscando identificar características diversas e comuns. Esses recursos geralmente despertam o interesse dos alunos pela riqueza de imagens, símbolos e ideias que proporcionam ao grupo.

Já a internet está cada vez mais presente na vida da grande maioria dos alunos do ensino fundamental e, por isso, é um recurso bastante atraente aos discentes. Cabe ao professor, nesse sentido, direcionar o uso desse recurso para favorecer a aprendizagem da geografia. Uma busca na internet pode retornar rapidamente uma infinidade de imagens e características de instrumentos geográficos antigos e modernos, por exemplo, gerando subsídios para debates que podem ser extremamente produtivos para a aprendizagem dos alunos.

Quanto à utilização da música como recurso didático, existe um crescente debate no sentido de aliar esse recurso às práticas realizadas na sala de aula. Com destaque para o tema globalização, diversas músicas tratam das transformações e

inovações tecnológicas que atualmente integram praticamente todas as partes do mundo. Além disso, diversas músicas descrevem paisagens, distâncias e representações que tornam essas canções importantes aliadas do trabalho do professor de Geografia (FIGUEIREDO, 2011; NASCIMENTO, NOGUEIRA, 2010).

Cabe ressaltar a importância da aula de campo, que oferece ao aluno a oportunidade de vivenciar os conceitos presentes no livro didático e debatidos pelo professor. Aulas de campo constituem atividades de observação direta, em que a aprendizagem se dá pela vivência dos alunos em contato com objetos e paisagens naturais, de modo a favorecer a construção de conceitos.

Entretanto, as aulas de campo constituem uma prática ainda pouco presente no ensino fundamental, sendo, na maioria das escolas, raras as vezes em que o professor de Geografia conduz um grupo de alunos para uma aula de campo (JUSTEN-ZANCANARO; CARNEIRO, 2009).

As aulas de campo apresentam o diferencial de envolver todos os alunos em torno dos debates que podem ser gerados a partir da identificação dos diversos elementos presentes no espaço, dinamizando a aula e maximizando o aproveitamento para os alunos (ROCHA, 2011).

Souza e Chiapetti (2012) afirmam que é nesse sentido que o trabalho de campo figura como importante estratégia de ensino, pois incrementa consistência à prática pedagógica e direciona os conteúdos para a realidade dos alunos, que passam a compreender diversas problemáticas que são objeto de estudo da Geografia, como a apropriação da natureza e a modificação do espaço pelas pessoas, resultando no conhecimento amplo e unificado da dinâmica do espaço geográfico.

A inovação metodológica, enfim, possibilita ao professor tornar a aula de Geografia mais prazerosa, despertando nos alunos a consciência crítica e o interesse pelo estudo da Geografia e de outras disciplinas, ambos valores extremamente importantes no ensino fundamental. O profissional que regularmente deixa a sala de aula e opta pelas aulas de campo está, certamente, elevando imensamente as possibilidades de aprendizagem de seus alunos (ROSA, 2008; CALADO, 2012).

Em vista da relevância da aula de campo, é coerente que se realize uma análise mais aprofundada acerca dessa importante estratégia de ensino, destacando o potencial dessa atividade para o processo de ensino e aprendizagem.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO

As aulas de campo constituem uma ferramenta muito importante para a construção do conhecimento geográfico. Além de desvincular o ensino de Geografia das práticas tradicionais, a partir das aulas de campo é possível o contato direto com os elementos que fornecem informações para a elaboração dos conhecimentos teóricos. A relevância que as aulas de campo trazem para a aprendizagem parte da premissa segundo a qual, “é fazendo que se aprende”.

Ao participar de aulas de campo, o aluno tem a oportunidade de substituir a sala de aula, na qual é cotidianamente induzido a assimilar conceitos vagos, pela vivência de experiências práticas, em contato direto com o objeto de estudo. Essa experiência potencializa a apreensão do conhecimento e induz a participação ativa dos alunos.

Dessa forma, é fundamental que as aulas de campo estejam sempre incluídas no planejamento do ensino de Geografia, pois a partir dessa prática o professor poderá enfrentar um dos maiores desafios atuais do trabalho docente: despertar o interesse de alunos e motivar a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem (CAVALCANTI, 2011).

O professor de Geografia deve ser capaz de utilizar as diversas formas de comunicação para atingir os alunos, garantindo uma aula prazerosa e significativa, na medida em que promove a participação do grupo. A interação entre os alunos, sob a supervisão do professor, facilita a troca de experiências e o fortalecimento das relações aluno-aluno e professor aluno, criando assim condições importantes para a aprendizagem. Além disso, é a partir da interação que a aprendizagem é potencializada. Ainda nesse sentido o professor pode utilizar, de maneira bem planejada, diversos recursos com o objetivo de ampliar a aprendizagem e agregar maior eficácia ao seu trabalho. Em outras palavras, o professor deve direcionar o uso desses produtos da tecnologia em prol da aprendizagem em um contexto de responsabilidade social, contribuindo assim para que os alunos desenvolvam o conhecimento e utilizem as ferramentas tecnológicas com finalidades úteis ao aprendizado.

Justen-zancanaro e Carneiro (2009) consideram que as aulas de campo representam um recurso educacional muito importante para o ensino de Geografia, pois permitem a aprendizagem da realidade pelo aluno a partir do contato com o

objeto de estudo que, de outra forma, seria conhecido apenas através do livro didático ou outros recursos materiais utilizados pelo professor. Sendo assim, a aula de campo pode preceder ou mesmo suceder uma abordagem teórica de determinado assunto em sala de aula, de modo que o objetivo do trabalho do professor – a aprendizagem dos alunos, seja favorecido. Os autores consideram, ainda, que outra importante vantagem das aulas de campo é a maior socialização do grupo de alunos, que passam a trocar informações e, assim, ampliar os conhecimentos. O relacionamento entre os discentes exerce importante papel na aprendizagem.

Nesse sentido, Cirino (*et al.*, 2009) complementam que a aula de campo é um instrumento capaz de superar a ideia de que a Geografia serve apenas para descrever formas e conceitos. Assim, o professor pode aproveitar as aulas de campo para demonstrar a importância da relação entre objetos, organismos e sociedade. Como exemplo, é possível demonstrar “como uma forma de relevo de certa região influencia o direcionamento da ocupação do espaço por parte da sociedade e como esta sociedade percebe esta ocupação” (CIRINO *et al.*, 2009, p. 13).

Cordeiro e Oliveira (2011) acrescentam, ainda, que as aulas de campo representam atualmente a inovação no trabalho do professor, mesmo se tratando de uma prática considerada antiga no ensino da geografia, pois auxiliam no despertar de sensações que não poderiam ser encontradas em uma aula tradicional no ambiente da sala, esta última sendo a abordagem preferencialmente adotada na maioria das escolas. Assim os alunos se sentem motivados a adquirir novos conhecimentos de uma forma prazerosa e prática.

Essa metodologia para o ensino de Geografia contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria proposta em sala de aula com os estudos e análises práticas das paisagens do ambiente observado, ampliando os horizontes geográficos ao ir além dos textos e fotografias do livro didático, distinguir e ampliar o conhecimento adquirido nas instituições de ensino, comparando-o com a realidade do lugar em que os envolvidos estão habituados. Funciona, dessa forma, como alternativa de inovação metodológica, ajuda o aluno a analisar e refletir sobre a Geografia que o cerca, contribuindo para desenvolver a capacidade de interagir com o conhecimento e com a vida em sociedade (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011, p. 101).

Para Figueiredo (2011), é preciso planejar adequadamente a aula de campo, para não correr o risco de reduzir a credibilidade ou importância dessa atividade,

pois há professores que acreditam que uma aula de campo é suficiente para responder determinadas questões suscitadas em sala de aula. O planejamento deve considerar a relação entre teoria e prática, de grande complexidade, bem como a peculiaridade da aula de campo enquanto articulação teoria-prática.

Isso significa que a aula de campo não deve ser realizada simplesmente para preencher horários no currículo escolar, mas deve ocorrer como uma continuação articulada dos conteúdos trabalhados teoricamente em sala de aula. Para isso, ao abordar determinado conteúdo teórico, o professor deve ser capaz de identificar o momento ideal para introduzir aulas de campo, de modo que sejam oportunamente relacionadas aos conteúdos teóricos pelos alunos.

No âmbito do ensino de Geografia, a aula de campo, segundo Cavalcanti (2011), pode ser definida como a prática de fazer Geografia fora da sala de aula, buscando a aproximação entre a teoria e a prática e possibilitando, nesse processo, a reflexão acerca dos temas em estudo. O sucesso da aula de campo está relacionado ao seu adequado planejamento. A escolha do local adequado e as atividades a serem realizadas são etapas fundamentais para o desfecho positivo da aula realizada fora do ambiente escolar.

Justen-zancanaro e Carneiro (2009), em favor das aulas de campo, ressaltam que a escola tem sido um espaço que pouco explora o saber extra-escolar dos alunos, contexto em que as aulas de campo em muito podem acrescentar no sentido de proporcionar vivências significativas. Ocorrem nas aulas de campo, maior interesse, colaboração e integração dos alunos. A mesma integração nem sempre encontra espaço na sala de aula, principalmente em virtude da insuficiência de tempo e espaço físico.

Através das aulas de campo, o aluno pode desenvolver habilidades que favorecem a observação e análise de paisagens, por exemplo, promovendo dessa forma a aproximação entre o conhecimento teórico desenvolvido na escola e o meio social em que o aluno encontra-se inserido, com isso permitindo a criação de relações de sentido pelos alunos (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Para Figueiredo (2011), é fundamental a correlação entre teoria e prática no ensino de Geografia, pois, para o sucesso da aprendizagem, os alunos devem elaborar entendimentos, reflexões e interpretações das relações entre a sociedade e a natureza, aliando teoria e prática e materializando a estruturação ideal para a Geografia escolar.

A partir do embasamento teórico e do conhecimento prático, o aluno pode construir o conhecimento necessário para obter sucesso nas etapas e séries posteriores do ensino.

Conforme Rocha (2011), cabe ao educador desenvolver as habilidades necessárias para alcançar o equilíbrio entre os recursos existentes e a melhor forma de acesso à aprendizagem dos alunos, harmonizando as relações de ensino-aprendizagem.

Para tanto, o professor pode buscar recursos externos à escola, promover parcerias e associações e, assim, esclarecer para os alunos e para a sociedade os reais objetivos de sua prática. É preciso enfatizar que o professor atua como um formador de opiniões, contribuindo fundamentalmente para a transformação da sociedade através da formação de sujeitos reflexivos, críticos e atuantes.

Entretanto, mais uma vez ressalta-se a importância de recursos para auxiliar na prática docente. O professor, por si só, não pode revolucionar o ensino e criar as bases para a formação de uma sociedade mais atuante utilizando dos mesmos métodos que já se mostraram ineficientes.

A necessidade de recursos metodológicos inovadores se justifica pela carência da prática interdisciplinar nas escolas, bem como pela falta de integração entre a realidade local e os conteúdos programáticos, que muitas vezes desconsideram a realidade vivenciada pelo aluno, conforme ressaltado anteriormente.

Nesse sentido, considera-se que as aulas de campo favorecem o despertar do interesse para a construção do conhecimento a partir da realidade observada, e devem ser consideradas e praticadas pelos professores, especialmente durante o ensino fundamental (SOUZA; CHIAPETTI, 2012).

O planejamento da aula de campo deve considerar, inicialmente, os conteúdos a serem abordados. O conhecimento prévio dos conteúdos presentes no espaço a ser estudado é importante para centralizar a atenção dos alunos em torno de determinados elementos, evitando que a saída a campo transforme-se apenas em um passeio sem fundamento científico e sem aproveitamento para a aprendizagem acerca dos conteúdos teóricos já debatidos em sala de aula (SILVA, 2010; OLIVEIRA, 2011).

As aulas de campo são, indiscutivelmente, ferramentas de grande importância para explicar de modo eficiente as relações entre o homem e a natureza,

estabelecendo conexões claras entre as causas e efeitos das transformações ambientais observadas atualmente.

Com vistas a consolidar os diferentes vieses que envolvem a prática da aula de campo no cotidiano escolar, considera-se ainda a necessidade de apoio por parte dos gestores escolares, disponibilizando meios necessários para que a prática do ensino fora da sala de aula seja difundida e efetivamente incrementada ao currículo escolar.

Cabe considerar ainda, sintetizando as discussões apresentadas ao longo do capítulo, especialmente no âmbito da problemática da aula de campo frente às necessidades de recursos e apoio por parte dos gestores, que o professor que opta por ministrar aulas em ambientes naturais proporciona aos seus alunos, além das melhorias na aptidão física relacionada à saúde, a integração física, emocional, social e intelectual, facilitando o desenvolvimento amplo da integração entre o conhecimento cognitivo e a tomada de decisões. Dessa forma, o professor proporciona ao grupo de educandos uma oportunidade para o desenvolvimento de novas experiências educativas (NEVES, 2010).

### 3 METODOLOGIA

Esse capítulo tem por objetivo apresentar os procedimentos metodológicos realizados para a consecução da presente pesquisa.

A metodologia consiste em um conjunto de procedimentos que devem ser seguidos para possibilitar o alcance dos objetivos. Na execução dos procedimentos metodológicos, devem ser identificadas limitações e implicações sobre a pesquisa. É a partir da metodologia que os dados são coletados e processados, na busca por interpretar um determinado problema e indicar as possíveis resoluções (FIGUEIREDO, 2004).

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa trata-se de estudo de campo, de cunho descritivo e qualitativo. A pesquisa qualitativa responde a questões particulares e permite a clara compreensão dos objetivos estudados.

Para Duarte, Mamede e Andrade (2009), a pesquisa qualitativa aborda questões no âmbito individual e coletivo, correlacionando significados e direcionando o foco para o espaço mais profundo das relações, de modo a fornecer dados mais aprofundados acerca do objeto que se pretende estudar.

Através da pesquisa descritiva, é realizada a observação dos fatos, que são registrados e analisados para posterior interpretação, sem que ocorra manipulação por parte do pesquisador. O objetivo desse tipo de estudo é descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis, favorecendo o sentido de unidade no conjunto de dados (GIL, 2007).

A pesquisa de campo no contexto social, conforme Prestes (2003), envolve a aplicação de questionários, entrevistas e observações para a coleta de dados, visando conhecer aspectos relevantes e próprios do comportamento humano em sociedade.

Dado que o presente estudo está voltado para coletar informações acerca das opiniões de alunos e professor sobre as aulas de campo, os procedimentos metodológicos definidos e supra mencionados, pela característica qualitativa, permitem conhecer posicionamentos individuais que posteriormente são relacionados com os demais posicionamentos de forma crítica e analítica; pela



característica descritiva, permitem observar a prática docente e registrar os fatos; por ser uma pesquisa de campo, permite a observação e a coleta de dados no local de relações e convivência cotidiana dos sujeitos, ou seja, no espaço escolar.

### 3.2 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo, localizada à Avenida Dr. Arruda, número 37, no Centro de Ipaumirim, Ceará. O estudo é direcionado para o Ensino Fundamental II, com ênfase no 9º Ano.

A escola atua com o ensino fundamental e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo que o ensino fundamental funciona nos turnos manhã e tarde, e a modalidade EJA funciona no horário noturno. A escola conta com todas as séries do ensino fundamental, sendo que o 9º Ano funciona no horário da tarde.

### 3.3 UNIVERSO PESQUISADO

A população do estudo foi composta pelos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, visando identificar a prática da aula de campo no âmbito dessa etapa do ensino em uma escola da rede pública de ensino. A amostra foi formada por 25 alunos de uma turma do 9º Ano do ensino fundamental.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário junto à professora de Geografia que atua com o 9º Ano do Ensino Fundamental, bem como entre os alunos componentes da série escolar do 9º Ano.

O questionário, segundo Minayo (2009), é um conjunto de questões acerca do tema da pesquisa, que deve ser previamente elaborado e pode ser respondido oralmente ou por escrito. O questionário elaborado com perguntas abertas permite ao pesquisador obter do interlocutor o seu ponto de vista livremente, de modo a não direcionar os resultados obtidos.

### 3.5 DISCUSSÃO DE DADOS

A discussão dos dados foi realizada a partir de abordagem qualitativa, a qual envolveu considerações com base em posicionamento crítico com relação aos resultados da pesquisa e relacionando os achados com as principais opiniões de autores acerca do tema da presente pesquisa.

Bardin (2010) considera que a análise de dados é um conjunto de instrumentos metodológicos diversificados, envolvendo técnicas e procedimentos sistemáticos com o objetivo de descrever e deduzir conhecimentos relacionados às condições de reprodução e recepção da mensagem, de modo a produzir uma visão ampla sobre o tema debatido.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA SALA DE AULA

Conforme ressaltado anteriormente, a escola da rede municipal de ensino Dr. Jarismar Gonçalves Melo, localizada no centro da cidade de Ipaumirim, Ceará, conta com as modalidades de Ensino Fundamental de 09 anos e Educação de Jovens e Adultos. Quanto à distribuição de salas de aulas, a escola funciona nos três turnos, sendo que no turno matutino funcionam 10 salas de aula do Ensino Fundamental I. No turno vespertino, funcionam 09 salas de aula do Ensino Fundamental II. Já no turno noturno, funcionam 08 salas de aula da modalidade de ensino EJA.

O espaço físico da escola é composto pelas seguintes dependências: 01 diretoria, 01 sala para os professores, 01 biblioteca; 01 secretaria, 01 banheiro masculino para uso dos alunos, 01 banheiro feminino para uso das alunas; 01 sala de informática; 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 quadra para prática de esportes; 01 sala de aula para alunos especiais. A escola conta ainda com 12 salas de aula, das quais 04 se encontram desativadas.

A escola disponibiliza aos professores equipamentos que auxiliam na organização e desenvolvimento das metodologias de ensino. São recursos existentes na escola: 01 aparelho de TV, 01 retroprojetor, 01 computador com impressora, 08 computadores na sala de informática e um aparelho de DVD.

Quanto ao espaço físico da escola, cabe fazer algumas considerações. A estrutura da escola apresenta muitos degraus e superfícies irregulares, bem como relativa área de terreno não pavimentado, oferecendo riscos de quedas para as crianças. Quanto às salas de aula, do ponto de vista da adequação para o ensino, muitas são pequenas para o número de alunos de comportam, comprometendo o bem estar dos alunos e dificultando o trabalho do professor. Todas as salas apresentam cadeiras em quantidade suficiente para acomodar todos os alunos.

### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com uma turma do 9º Ano, formada por 25 alunos, e com a respectiva professora. Os alunos, quanto à idade e sexo, foram caracterizados conforme a tabela 1 a seguir:

**Tabela 01.** Caracterização dos sujeitos da pesquisa – alunos

Idade		Sexo	
<b>14 – 15 anos</b>	21	Masculino	12
<b>16 – 18 anos</b>	04	Feminino	13

Fonte: dados da pesquisa

A professora responsável pela turma mostrou-se disposta a contribuir para esta pesquisa, reconhecendo assim a importância de aprofundar o conhecimento acerca das questões relacionadas ao ensino e aprendizagem no contexto da utilização de recursos didáticos inovadores, com ênfase nas aulas de campo.

Os 25 alunos integrantes da turma receberam bem a atividade, inicialmente mostrando-se curiosos quanto aos objetivos do estudo.

Alguns alunos demonstraram compreender a atividade proposta, apresentando respostas legíveis e coerentes com a proposta de estudo. Esses alunos demonstraram ainda certo domínio quanto ao tema destacado no presente estudo.

Outros alunos, entretanto, não demonstraram o mesmo conhecimento, apresentando dificuldades quanto à compreensão e interpretação do questionário proposto, bem como quanto ao reconhecimento de elementos textuais, conforme a análise a seguir.

A aplicação do questionário foi precedida de uma breve explicação teórica acerca dos objetivos do estudo, com ênfase na importância de conhecer os posicionamentos de alunos e professores e, com base nesses dados, gerar subsídios para o desenvolvimento de estratégias no âmbito escolar, visando estimular a incrementação e difusão das aulas de campo.

Inicialmente, é analisada a percepção da professora responsável pela turma, que registrou no questionário suas opiniões acerca da aula de campo, perpassando as vantagens, dificuldades e a importância das aulas realizadas além do espaço intra-sala de aula.

#### 4.2.1 Percepção da professora

A professora entrevistada alegou ser formada em Geografia, sem pós-graduação. Formada há 10 anos, leciona há 17.

Inicialmente, o questionário indagou da professora: durante suas aulas, que tipo de recurso didático você utiliza? A professora relatou utilizar o livro didático, o quadro, vídeos, Datashow, mapas, entre outros.

Nesse sentido, para Silva *et al.* (2012), o uso de recursos didáticos deve servir como auxílio para que os alunos possam aprofundar os conhecimentos no futuro. Entretanto, é preciso que o professor dê significância ao conteúdo que está sendo ministrado, demonstrando aplicações práticas para o cotidiano e valorizando o contato do aluno com o material didático, despertando assim o interesse e favorecendo a integração e participação entre os alunos.

Guimarães e Rosa (2013) consideram que a variedade de recursos didático-pedagógicos atuais exigem do professor uma postura criativa e inovadora, objetivando proporcionar aos alunos um processo de ensino-aprendizagem mais atraente, significativo e eficiente. Em outras palavras, os professores devem ser capazes de criar e realizar atividades diferentes e criativas com seus alunos.

Em concordância com os autores, considera-se que os recursos didáticos utilizados pela professora entrevistada são essenciais ao desenvolvimento de aulas criativas, interessantes e significativas para os alunos. O livro didático permanece como um recurso de grande importância para a organização das aulas e do currículo escolar. O uso de vídeos e mapas complementam de maneira atraente os conteúdos de Geografia. Entretanto, a escola não dispõe de Datashow para uso dos professores, sendo que este é um recurso mencionado pela professora ao relatar os recursos didáticos que utiliza em sala de aula.

O item seguinte do questionário solicitou da professora o seguinte questionamento: qual a sua concepção acerca dos recursos didáticos modernos, como, por exemplo, os recursos tecnológicos (computador, TV, vídeos, Datashow, etc.)? Na opinião da docente, esses itens que podem ser utilizados como recursos didáticos auxiliam “na prática pedagógica e favorecem a compreensão do aluno”.

De acordo com Calado (2012), o uso das novas tecnologias, especialmente no ensino de Geografia, podem tornar as aulas mais dinâmicas, na medida em que a geografia tradicional é preterida em favor das novas possibilidades de aprendizagem. O uso dos recursos tecnológicos modernos, principalmente no ensino fundamental, pode motivar os alunos a participarem das aulas e apreenderem os conteúdos de maneira mais eficiente.

Na ótica de Ramos (2012), o professor, ao usar adequadamente metodologias e materiais, pode proporcionar o desenvolvimento cognitivo saudável, gerando ainda subsídios para a produção do conhecimento. Para tanto o professor deve ser capaz de desenvolver técnicas de apresentação em suas aulas, bem como recursos tecnológicos diversos.

A resposta da professora demonstrou o claro entendimento do objetivo de utilizar recursos tecnológicos em sala de aula, haja vista que esses recursos favorecem a compreensão do aluno, pois, ao invés de se deterem apenas ao livro didático e às explicações teóricas do professor, os discentes podem contar com recursos que estão mais próximos do entendimento e do cotidiano dos mesmos.

Relativamente à aula de campo, o questionário buscou saber se a professora realizava aulas de campo com seus alunos, obtendo a seguinte resposta: “sim, para coletar dados e informações específicas do lugar”.

Em uma breve resposta, a professora afirmou realizar aulas de campo com os alunos, com o objetivo de coletar dados ou informações específicas de determinados locais.

Segundo Nascimento e Nogueira (2010), mais do que simplesmente vivenciar na prática o que foi exposto em sala de aula, o trabalho de campo proporciona ao aluno desenvolver o olhar geográfico, gerando conhecimentos que os livros didáticos não são suficientes para produzir. Sendo assim, a aula de campo não deve ser vista somente como a prática de excursões embasadas nos conteúdos teóricos vistos em sala de aula, mas principalmente como uma teoria vinculada à prática em um processo dialético. Nesse contexto, a aula de campo proporciona experiências fundamentais para a consolidação de conhecimentos, principalmente em se tratando do ensino de Geografia, pois, conforme os autores,

A dinâmica espacial pode ser melhor compreendida quando ela mesma torna-se objeto de análise. Quando os alunos saem a campo em seu próprio bairro, eles passam a entender muito mais do espaço em que vivem, pois diferentemente de passar com o olhar apressado do cotidiano, o próprio bairro será analisado com mais profundidade, podendo ter uma maior compreensão da organização espacial, tanto no âmbito das construções herdadas quanto das atuais. Trabalhando-se com os alunos a escala local, o bairro onde vivem, pode representar os primeiros passos para a compreensão espacial em escalas bem maiores. Fazendo assim uma aliança entre o espaço mundial e o local (NASCIMENTO, NOGUEIRA, 2010, p. 5).

Ao confirmar a realização de aulas de campo com seus alunos, entretanto, a professora evidencia uma contradição com relação aos depoimentos dos alunos, como será abordado adiante.

Comparando a resposta da professora com os posicionamentos dos autores supra, é possível perceber que a aula de campo não objetiva apenas coletar informações, mas sim, oferecer ao aluno um leque de possibilidades de produção de conhecimento.

A pergunta seguinte abordou as principais dificuldades encontradas pela professora no desenvolvimento de aulas de campo. Como resposta, a professora afirmou: “As principais dificuldades são para deslocamento dos alunos, e também a organização dos alunos, que muitas vezes não se comportam e não colaboram com a atividade”.

O posicionamento da professora transparece a falta de apoio por parte da escola para a realização das aulas de campo, que deveria disponibilizar, por seus próprios meios ou através de parcerias, o transporte dos alunos aos locais previstos para o trabalho de campo. Quanto à organização dos alunos, visando desenvolver uma aula eficiente e significativa, a escola poderia assegurar que mais professores, em número suficiente, acompanhassem o grupo de alunos.

Especificamente quando ao ensino de Geografia, cabe destacar que a falta de interesse dos alunos pelas atividades de sala de aula representa um grande desafio para os professores. Conforme Ramos (2012), problemas decorrentes das relações familiares podem influenciar negativamente no interesse dos alunos. Nesse sentido, o professor deve elaborar meios para transformar as aulas mais interessantes, incentivando a participação dos alunos. A qualidade do ensino depende em grande medida do bom relacionamento entre professor e aluno, que devem dispor de boas condições de diálogo, colaboração, confiança, participação e respeito mútuo.

Conforme argumentam Justen-Zancanaro e Carneiro (2012), na execução de aulas de campo, o professor deve se comportar como um elo de motivação para despertar o interesse dos alunos, questionando e estimulando a curiosidade, de forma que os alunos percebam a importância e a necessidade da metodologia utilizada, que é de fundamental importância para a aquisição do conhecimento geográfico.

O questionário buscou conhecer ainda, do ponto de vista da professora, quais seriam as vantagens da aula de campo para o processo de ensino-aprendizagem. A

professora afirmou que a partir das aulas de campo “os alunos entendem melhor os conteúdos e são atraídos pela interatividade do contato direto com ambientes naturais”.

Nesse sentido, de acordo com Figueiredo (2011, p. 16),

Na educação geográfica os alunos precisam construir conceitos para elaborarem entendimentos e refletirem sobre as relações entre a sociedade e a natureza, ou seja, sobre a dimensão socioespacial do real. Isso significa que aliar teoria e prática é fundamental para a estruturação dessa disciplina escolar. E, é essa perspectiva que precisa ser projetada pelo professor em seus planejamentos. A necessidade de redução do apelo à memorização na Geografia Escolar pode ser favorecida por práticas pedagógicas desenvolvidas em ambientes fora da sala de aula que propiciem um contato direto com as realidades em construção.

Conforme considera Cordeiro e Oliveira (2011), a aula de campo contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos, ao relacionar a teoria trabalhada em sala de aula com os estudos e análises práticas empreendidos em ambientes naturais, de modo a ampliar os horizontes geográficos por explorar as fontes de informação além do livro didático e dos textos, permitindo ao aluno desenvolver diversas habilidades, como identificar, distinguir e ampliar o conhecimento adquirido nas instituições de ensino.

Dessa forma, a resposta da professora é coerente com a proposta metodológica da aula de campo, cujo objetivo é justamente facilitar a aprendizagem, além de oferecer ao aluno amplas possibilidades de interação e contato com objetos de estudo variados.

O item seguinte do questionário indagou da professora se os alunos gostam da aula de campo e se aprendem os conteúdos ministrados através dessa atividade. Como resposta, a professora afirmou: “Sim, os alunos gostam da aula de campo e aprendem com mais facilidade os conteúdos porque gostam das atividades realizadas fora da escola”.

Acerca desse assunto, Figueiredo (2011) argumenta que a utilização do trabalho de campo pode contribuir para a formação de novos significados sobre a realidade encontrada no espaço, reduzindo dessa forma o distanciamento da realidade concreta em que vivem os alunos. A aula de campo, em outras palavras, pode ampliar as possibilidades de interpretação da dimensão social do espaço, oferecendo dessa forma uma importante contribuição para uma renovação do processo de educação geográfica.



Já Ramos (2012) ressalta que o êxito no ensino de Geografia, bem como os objetivos almejados pelos professores, dependem da predisposição dos docentes a desenvolverem habilidades de percepção do espaço, com metodologias voltadas para uma visão dialética que facilitem atividades de Geografia centradas na investigação e na pesquisa. Essa predisposição dos professores, entretanto, depende da investigação e qualificação dos profissionais em educação.

A professora respondeu ainda à seguinte pergunta: a escola colabora no desenvolvimento de aulas de campo? Como resposta, a professora afirmou que a contribuição da escola é insuficiente, pois não dispõe de estrutura como meios de transporte ou parcerias que viabilizem o transporte dos alunos sempre que necessário para as aulas de campo. Além disso, faltam profissionais suficientes para dar apoio às atividades de campo.

De acordo com Azambuja (2012), a aula de campo, enquanto atividade escolar, deve ser entendida como parte do processo de estudo de um determinado tema, sendo desenvolvida de maneira relacionada às formas de planejamento do ensino. A aula de campo, nessa perspectiva, não se constitui uma atividade isolada, fragmentada, mas, principalmente, um momento ideal de ampliação dos espaços de investigação, oferecendo aos alunos a oportunidade de aprofundar e consolidar conhecimentos introduzidos teoricamente. Por isso, cabe à escola oferecer o aparato metodológico e logístico necessário à realização plena dessa atividade, viabilizando o melhor aproveitamento possível para os alunos e para o professor.

É certo que, sem o apoio da escola, o professor por si só não pode difundir a prática das aulas de campo entre seus alunos, pois não poderá contar com esse recurso sempre que necessite. Além disso, ao planejar um aula de campo, o professor será desestimulado ao se deparar com possíveis dificuldades.

Fica clara, nesse contexto, a necessidade de maior apoio por parte da gestão escolar para favorecer a realização de aulas de campo. Sem a estrutura necessária, o professor se sente desestimulado a conduzir seus alunos em uma aula de campo, já que enfrentará dificuldades desde a locomoção até a coordenação do grupo de alunos.

O último item do questionário indagou da professora: o que pode ser feito para possibilitar e/ou melhorar o desenvolvimento de aulas de campo? A resposta a esse questionamento veio em compatibilidade com as críticas anunciadas no item anterior, quando a professora ressaltou a carência de recursos facilitadores, como o

transporte dos alunos até os locais para a atividade em campo e o apoio dos gestores com relação à recursos humanos. De acordo com a professora, para realizar aulas de campo eficientes seria necessário que a escola colaborasse, oferecendo meios de transporte até os locais escolhidos para as atividades e ainda cedendo professores em número suficiente para possibilitar a coordenação dos alunos.

Percebe-se claramente a correlação entre os fatores necessários às atividades de campo e os motivos relatados no item anterior como entraves à difusão das aulas de campo. Nesse sentido, é coerente o relato da profissional ao afirmar que sem o necessário apoio se torna difícil a realização de atividades em campo.

Para Justen-Zancanaro e Carneiro (2012), a realização de aulas de campo de maneira significativa e eficiente depende de planejamento, apoio da gestão escolar, incentivo aos alunos e professores, entre outros fatores. Ao realizar atividades de campo, o professor deve ainda promover o trabalho de avaliação, com base em sistematização das informações por parte dos alunos. Além disso, esse trabalho é importante para que o professor possa mensurar se os objetivos propostos foram alcançados. As atividades de avaliação são importantes, pois, “caso o professor não realize nenhuma atividade ou trabalho avaliativo, a saída pode ter viés mais turístico que didático” (JUSTEN-ZANCANARO; CARNEIRO, 2012, p. 58).

Professores que realizam trabalho de campo, enfim, são aqueles que se preocupam com a motivação e o interesse do aluno. A importância da aula de campo deve ser incentivada e divulgada, de forma a alcançar número maior de professores que desenvolvam e acreditem nessa metodologia. Entretanto, é necessário que os professores possam contar com o apoio necessário para a realização dessas atividades, haja vista que para conduzir um grupo de alunos de maneira organizada e segura depende de apoio dos gestores.

#### 4.2.2 Percepção dos alunos

A aplicação do questionário entre os alunos foi precedida de uma breve explicação teórica acerca do objeto de estudo, visando dessa forma favorecer aos alunos a compreensão e o atendimento aos objetivos almejados pela presente pesquisa.

Os alunos estão identificados pela vogal maiúscula “A” seguida por números, visando preservar a identidade dos participantes da pesquisa.

Inicialmente, os alunos responderam ao seguinte item: você gosta das aulas de geografia? Por quê? As respostas foram diversificadas e algumas estão transcritas a seguir:

*“Sim. Por que é legal.” A1*

*“Não, porque dá sono.” A7*

*“Sim, porque ela é importante.” A9*

*“Mais ou menos porque não vejo o professor interagindo com os alunos.” A11*

*“Gosto sim porque a geografia é uma coisa que fala de mapas, do campo, etc.” A21*

*“Gosto porque é muito boa porque aprende muito sobre o mundo.” A23*

As respostas demonstraram a percepção positiva de muitos alunos acerca da geografia, mas também evidenciaram a desmotivação de outros alunos pela disciplina. As opiniões dos alunos apontam ainda para os métodos de ensino do professor, que não despertam o interesse.

Nesse sentido, conforme consideram Cordeiro e Oliveira (2011), o ambiente escolar pode contribuir para que o ensino se torne algo monótono e cansativo, devido à formatação das salas, a organização das carteiras e os recursos utilizados durante a aula. Muitas vezes, os fatores que dificultam a motivação dos alunos no aprendizado da geografia estão ligados ao grande número de alunos, dificuldades de aprendizagem, indisciplina, escassez de material didático, bem como a insuficiência de recursos humanos e apoio da escola, entre outros. Essas dificuldades devem ser superadas através do planejamento conjunto, considerando todos os atores que atuam no ambiente escolar.

A configuração de muitas salas de aula frequentemente se encontra aliada à presença de abordagens tradicionais de conteúdos. Nesse contexto, a abordagem metodológica estática, ainda predominante em muitas instituições, dificulta a aprendizagem e o despertar do interesse dos discentes pela disciplina geográfica. Cabe ao professor, frente a essa realidade, ampliar as possibilidades de abordagem dos conteúdos, maximizando os resultados do aprendizado. Para isso, além do uso

de recursos tecnológicos como forma de envolver os alunos na construção do conhecimento, o professor pode ainda utilizar a ida a campo como forma de despertar o interesse dos alunos.

O item seguinte buscou identificar, a partir do conhecimento dos discentes, as opiniões acerca dos métodos adotados pelo professor, apresentando assim o seguinte questionamento: Você gosta da forma como o (a) professor (a) explica os conteúdos? Por quê?

As principais respostas são destacadas a seguir, demonstrando algumas divergências:

*“Sim. Por que ela explica bem. Na maioria das vezes sim por que alguns sabe explicar melhor.” A3*

*“Não, porque só passa tarefa sem explicar o conteúdo.” A10*

*“Não. Porque só passa atividade sem explicar o conteúdo.” A14*

*“Algumas vezes não porque não compreendo o conteúdo.” A18*

*“Gosto, porque a professora é formada nessa área, então com as explicações dela a aula não fica chata.” A24*

As respostas confirmam as impressões obtidas no item anterior, apontando que os métodos adotados pelo professor não agradam a todos os alunos, dificultando o despertar do interesse daqueles que relataram não gostar da disciplina. Alguns alunos mencionaram não compreender o conteúdo ministrado pelo professor, ao passo que outros reclamaram da aplicação de atividades sem a prévia exposição do assunto.

Justen-Zancanaro e Carneiro (2012), sobre esse assunto, afirmam que a geografia é uma ciência ainda caracterizada pela soma de contribuições multidisciplinares. Dessa forma, o ensino dessa disciplina deve levar em consideração a multiplicidade em sua origem, envolvendo assim metodologias diversificadas a fim de favorecer a compreensão de cada tema abordado. Os diferentes métodos de ensino, partindo da utilização de diferentes recursos didáticos, devem se somar no sentido de promover o aprendizado conjunto das temáticas estudadas e descritas pela geografia. Cada recurso utilizado oferece uma contribuição particular para o entendimento dos conteúdos, motivando os alunos a participar da abordagem dos temas explorados pelo professor.

Diante das dificuldades demonstradas pelos alunos no entendimento dos conteúdos ministrados, é necessário que sejam utilizadas metodologias capazes facilitar a compreensão e despertar o interesse pela participação durante as aulas. Se os alunos participam ativamente, significa que apreendem com mais facilidade as informações transmitidas pelo professor, assimilando melhor os conteúdos. Os recursos tecnológicos disponíveis podem ser utilizados para envolver os alunos e, dessa forma, favorecer o aprendizado.

O terceiro item requisitou dos alunos responder ao seguinte questionamento: quais são seus momentos preferidos durante a aula de geografia? O objetivo desse item foi conhecer quais momentos da aula de geografia mais despertavam o interesse dos alunos. Dentre as respostas, as que mais se destacaram foram as seguintes:

*“Às vezes conversar e também nós compreendemos mais com essa disciplina.” A5*

*“Respondendo às questões.” A9*

*“Quando temos que fazer atividade, que podemos conversar um pouco.” A13*

*“A parte de elaborar questões.” A19*

*“A hora de ler porque às vezes compreendemos melhor o assunto.” A20*

Alguns alunos destacaram que apreciam a oportunidade de ler e elaborar questões, pois assim compreendem melhor o assunto, ao passo que outros relataram apreciar os momentos entre as explicações, pois assim podem conversar. Cabe destacar ainda que alguns alunos não responderam ao item, enquanto outros apontaram apenas que não haviam momentos preferidos no aprendizado da geografia em sala de aula.

Nesse sentido, Calado (2012) considera que os problemas relacionados ao ensino de geografia continuam impregnados nos currículos, dificultando assim o trabalho do professor na busca pela contextualização do ensino com a realidade do aluno. Nesse contexto, o professor deve conduzir o aluno à interpretação do que lhe é ensinado, promovendo a compreensão da realidade a sua volta e as relações do conhecimento geográfico com as demais áreas do conhecimento.

As respostas dos alunos demonstraram que existe pouca participação e interação entre os discentes, bem como entre estes e o professor durante a

exposição dos conteúdos. Essa é uma característica das salas de aula onde se aplicam métodos tradicionais de ensino.

O item seguinte do questionário indagou dos alunos o seguinte: você costuma participar das atividades propostas pelo professor? Como ocorre essa participação? As principais respostas, transcritas a seguir, demonstram a percepção dos alunos acerca da participação durante as aulas.

“Bem porque a gente responde as atividades e apresenta os trabalhos.” A8

“Sim. Muito legal pois de todas as atividades participo.” A13

“Não muito não gosto muito de falar em público.” A17

“Sim, participando: fazendo atividades, trabalhos, etc.” A22

As percepções demonstradas pelos participantes da pesquisa evidenciam que os métodos adotados no ensino da geografia não têm despertado de maneira marcante o interesse pelo aprendizado. A aula é considerada pouco interessante porque se baseia sempre nos mesmos métodos.

Na ótica de Figueiredo (2011), no aprendizado da geografia os alunos precisam construir conceitos necessários para que possam elaborar entendimentos e refletirem sobre as temáticas tratadas pela disciplina, de modo que relacionar a teoria e a prática se torna fundamental no alcance desse objetivo. Nesse sentido, é importante que o professor reduza o apelo à memorização no ensino da geografia.

Dessa forma, a educação geográfica que se baseia na memorização pode se tornar enfadonha para os alunos, dificultando o envolvimento e a participação dos discentes durante as aulas e, conseqüentemente, afetando a aprendizagem.

O quinto item do questionário apresentou aos alunos o seguinte questionamento: você gosta quando o (a) professor (a) utiliza recursos tecnológicos, como computador, Datashow e filmes, durante as aulas de geografia? Justifique.

Para esse item, as respostas dos alunos demonstraram uma percepção positiva acerca do uso de recursos tecnológicos pelo professor. Entretanto, alguns alunos afirmaram que a professora não faz uso desses recursos, conforme é possível verificar nas respostas transcritas a seguir:

“Sim, pois esses recursos nos ajudam a compreender melhor.” A4

“Sim porque chama a atenção de nós alunos.” A7

“Sim pois a aula fica mais divertida.” A12

“Gosto, mais no meu caso ela não passa, a cara dela é atividade, vira rotina.” A17

“Sim, o Datashow pois se torna legal.” A18

“Sim mais a professora não usa esses recursos tecnológicos.” A25

Os alunos demonstraram que apreciam os recursos tecnológicos, mas dificilmente esses recursos são utilizados pela professora durante as aulas. Outros depoimentos revelam que os alunos não se interessam por aulas essencialmente teóricas e não se sentem motivados a participar, apontando que a abordagem da professora se tornou rotina.

Sobre esse assunto, ainda de acordo com Calado (2012), a realidade contemporânea exige do professor inovar a abordagem didática, utilizando recursos tecnológicos em sala de aula como forma de ampliar a interação com os discentes ao destacar as diferentes transformações sociais, científicas e tecnológicas que afetam a sociedade. Assim, existe a necessidade de inserir no ensino da geografia as novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios que surgem no âmbito do ensino e aprendizagem.

O questionamento seguinte indagou dos alunos participantes da pesquisa: qual recurso didático que mais lhe agrada? As opções apresentadas aos alunos incluíram o livro didático, Datashow e revistas ou imagens.

A maior parte dos participantes da pesquisa demonstrou preferência pelo Datashow. Por outro lado, uma pequena parcela dos alunos declararam preferência pelo livro. Nenhum aluno mencionou as imagens ou revistas como recurso didático de sua preferência.

Nesse sentido, ainda de acordo com Calado (2012, p. 18), no que se refere ao ensino de geografia,

As novas tecnologias podem tornar as aulas dinâmicas, deixando de lado aquela geografia tradicional, onde o aluno nada mais é do que um receptor de informação. E para romper com essa prática tradicional na sala de aula, o professor terá que inovar e criar novas possibilidades de aprendizagem.

A importância dos recursos didáticos é ainda mais destacada no ensino fundamental, onde os alunos devem ser motivados a participar das aulas. No

entanto, cabe ressaltar que o educador não pode encarar os recursos tecnológicos como única abordagem metodológica eficiente para o aprendizado, pois a abordagem dos conteúdos deve ser dinâmica e variar de acordo com a criatividade dos alunos, que deve ser utilizada como fator de extrema relevância na construção de uma abordagem cada vez mais atraente e produtiva.

Já Silva (2008) ressalta que os recursos didáticos podem ajudar na superação dos obstáculos no ambiente escolar, especialmente no ensino de geografia, pois auxiliam na busca por romper com a visão dos alunos de que a geografia é uma disciplina monótona, que trata de temas sem relevância para a realidade. Dessa forma, a utilização de recursos didáticos tecnológicos pode redirecionar o ensino da geografia, promovendo um processo de aprendizagem mais dinâmico.

O sétimo item do questionário apresentou aos alunos a seguinte pergunta: você sabe o que significa aula de campo? Já participou de atividades desse tipo? Foram obtidas como respostas, entre outras, as que estão transcritas abaixo:

“Olha nós não temos aula de campo, mas gostaríamos muito.” A4

“Não temos aula de campo.” A9

“Pelo simples fato de não ter pra onde ir.” A16

Esse item do questionário introduziu o tema principal do estudo, direcionando as abordagens até então desenvolvidas para as aulas de campo como recurso didático. Entretanto, o discurso dos alunos demonstrou que esse recurso é conhecido apenas no plano teórico, haja vista que o professor ainda não havia trabalhado com os alunos a aula de campo.

Nesse ponto é possível reconhecer uma contradição entre o discurso dos alunos e o relato da professora, ao afirmar que a prática da aula de campo era real, enquanto os alunos apontaram o contrário.

As práticas interdisciplinares e, destacadamente, o trabalho de campo, favorecem ao professor desenvolver diversos conteúdos da disciplina de maneira mais adequada à realidade e experiência dos alunos (FIGUEIREDO, 2011).

O item seguinte do questionário solicitou dos alunos que relatassem alguma experiência com aulas de campo. As respostas demonstraram que esse recurso não é adequadamente explorado pela professora de geografia, segundo a ótica dos alunos.



“Ainda não tivemos aula de campo e por isso não posso relatar experiência desse tipo na aula de geografia.” A3

“Não temos aula de campo, conheço apenas na teoria. É um recurso importante, mas ainda não tivemos essa experiência.” A11

Novamente, o relato dos participantes do estudo aponta que a aula de campo é um recurso ainda ausente, não trabalhado pela professora. Dessa forma, demonstram desconhecer na prática a experiência da aula de campo, apesar de conhecerem o significado desse recurso.

Ao abordar a aula de campo como recurso didático, Neves (2010) considera que favorece a iniciação à investigação científica e promove maior significação dos conteúdos. A aproximação da realidade dos alunos e a contextualização que pode ser desenvolvida nesse cenário contribuem para o desenvolvimento de atitudes positivas relativas ao saber geográfico, ajudando na definição de sua importância social e contribuindo de um modo geral para a aprendizagem dos conteúdos conceituais.

Partindo dessas considerações, é certo que se o conhecimento for adquirido pelo aluno através de informações transmitidas pelo professor e posteriormente memorizadas, a atividade de campo servirá simplesmente de modelo para o que já foi estudado em sala de aula, ou seja, uma espécie de ilustração. De outro modo, se a proposta pedagógica está centralizada no aluno, os processos de aquisição do conhecimento são enfatizados e mesclados rumo ao objetivo da aprendizagem.

A ausência da aula de campo relatada pelos alunos deixa de introduzir no processo de aprendizagem uma importante estratégia de ensino, favorecendo a visão pessimista do aluno com relação à disciplina.

O item nove indagou dos alunos: você acha que as aulas de campo ajudam no aprendizado dos conteúdos de geografia? Por quê?

As principais respostas são transcritas a seguir.

“Sim, pois através da prática se aprende mais do que apenas nas atividades da sala de aula.” A1

“Com as aulas de campo nós podemos ver as coisas e aprender mais rápido.” A5

“Porque com as aulas de campo não ficamos apenas com o livro na sala de aula e sim temos mais facilidade de aprender, pois na prática é mais fácil.” A7

Nesse ponto os alunos demonstram consciência sobre a importância das aulas de campo, mesmo não havendo ainda participado de uma ida a campo. Isso ocorreu porque a aula de campo como recurso didático foi abordada teoricamente, fornecendo aos alunos conhecimentos suficientes para entenderem os benefícios que esse recurso pode trazer para o ensino e aprendizagem.

Guimarães e Rosa (2013), a esse respeito, argumentam que quando os alunos aprendem a observar, descrever e representar acontecimentos naturais e sociais de forma ampla, considerando dimensões de tempo e espaço, a geografia passa a se concretizar como compreensão do mundo. Dessa forma, o ensino não deve se reduzir à exposição do professor, ao uso do livro didático ou à memorização. É preciso envolver a compreensão do modo de pensar, entender e explicar o mundo, ressaltando assim a importância da introdução de aulas de campo como forma de favorecer a aprendizagem considerando esse olhar geográfico.

O último item do questionário solicitou dos alunos que relatassem brevemente porque as aulas de campo são importantes.

“Porque sim, com as aulas de campo aprendemos mais.” A8

“Porque é mais interessante do que na sala de aula.” A14

Com relação à importância da aula de campo, Justen-Zancanaro e Carneiro (2012) destacam como fator positivo a socialização maior do grupo de alunos, sendo que nesse sentido o campo se mostra como lugar ideal para reforçar laços afetivos. Por ser um ambiente diferente da sala de aula, a ida a campo pode aumentar a socialização entre os alunos, já que a rotina da sala de aula é quebrada. Para fazer com que os alunos sintam a importância da metodologia, o professor deve aguçar a curiosidade dos discentes, questionando e despertando o interesse pelo conhecimento geográfico.

Para Figueiredo (2011), o planejamento e preparação das atividades de campo merecem atenção especial em vista das divergências conceituais que ainda existem quando ao processo de elaboração dessa metodologia. Entretanto, a execução do trabalho de campo é muito importante para solucionar algumas questões postas em sala de aula, mas para obter sucesso depende de uma metodologia criteriosa e articulada entre professores, alunos e demais atores que atuam na escola.

Nos últimos dois itens do questionário (9 e 10) os alunos demonstraram conhecimento superficial, essencialmente teórico, acerca da aula de campo. As respostas dos alunos, enfim, demonstram por suas próprias palavras o entendimento desse recurso a partir de um embasamento teórico, já que na prática foi possível constatar que os alunos não vivenciaram na prática as aulas de campo.

Nesse sentido, a curiosidade dos alunos pode ser usada a favor da potencialização da aprendizagem, de modo que os alunos tendem a se interessar pelas atividades fora da sala de aula e conseqüentemente se tornarem mais receptivos aos conteúdos ministrados pelo professor.

## 5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa enfatizou o ensino de geografia e a utilização de recursos didáticos com foco nas aulas de campo como forma de favorecer aos alunos o desenvolvimento de habilidades, capacidade de análise e interpretação crítica da realidade.

Os objetivos definidos para a presente pesquisa não foram atendidos, tendo em vista que a percepção da prática do professor de Geografia e dos alunos foi analisada apenas com base em aporte teórico, pois a aula de campo não foi realizada.

Os resultados demonstraram, do ponto de vista da professora entrevistada, que as aulas de campo constituem uma estratégia de extrema importância, mas a realização de atividades de campo depende de apoio dos gestores e da disponibilidade de recursos humanos e materiais. Já do ponto de vista dos alunos, as aulas de campo são fundamentais para despertar o interesse pela disciplina e favorecer a compreensão do conteúdo, porém essas atividades não são realizadas e o conhecimento dos discentes sobre esse recurso é apenas teórico.

Foi possível notar que a professora confirma a realização das aulas de campo com seus alunos, ao passo que os alunos contradizem essa afirmação e relatam que as aulas de campo não são realizadas na turma, evidenciando dessa forma uma contradição entre os discursos.

Ao relatar as dificuldades para a realização de aulas de campo, a professora deixa transparecer a falta de apoio por parte dos gestores, que deveriam disponibilizar o transporte dos alunos aos locais previstos para o trabalho de campo, bem como os recursos humanos que se fizessem necessários, por seus próprios meios ou através de parcerias.

Cabe acrescentar que os professores que se empenham na realização de aulas de campo, bem como na adoção de recursos tecnológicos e outros meios voltados para dinamizar o ensino e potencializar a aprendizagem, são aqueles que baseiam sua abordagem sempre na busca por despertar o interesse do aluno. A aula de campo deve ser divulgada e adotada para que um maior número de professores acreditem e desenvolvam essa metodologia.

O relato dos alunos deixa transparecer um conhecimento superficial acerca da aula de campo, evidenciando dessa forma que essa metodologia não é

desenvolvida na prática. Nesse sentido, a curiosidade dos alunos pode ser usada pelo professor a favor da melhoria na aprendizagem, partindo do despertar para a participação ativa dos discentes na construção do conhecimento.

Essa pesquisa permite concluir que, apesar da importância das aulas de campo, muitas dificuldades ainda se interpõem entre a teoria e a prática, dificultando que essa estratégia seja adotada em um maior número de turmas.

Esse estudo deixa como importante contribuição a constatação da importância das aulas de campo em um contexto de resistência dos métodos tradicionais de ensino, considerados monótonos e ineficientes no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que, sob a ótica dos alunos se revelam métodos desinteressantes e pouco atraentes.

Os resultados alcançados nessa pesquisa constituem ainda importante subsídio para estudos mais aprofundados acerca do ensino da geografia e da aula de campo como estratégia de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In. REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos e KAERCHRR, André Nestor (Org). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: **Penso**, p. 33 – 55, 2011.
- AZAMBUJA, L. D. Trabalho de campo e ensino de Geografia. **GEOSUL**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, jul./dez., 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70ª Ed., Lisboa, Portugal, 2010.
- BLAKA, R. F. C. **Avanços e desafios no desenvolvimento da qualidade do ensino na educação do campo de Canoinhas-SC**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Contestado-UnC, Canoinhas, 2010.
- BOLIGIAN, L. **Materiais didáticos, narrativas de professores-autores e currículos de Geografia**: contribuições para a história da Cartografia Escolar no Brasil. In: VI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, II Fórum Latinoamericano de Cartografia para Escolares, Juiz de Fora (MG), v. 1. p. 1-10, 2009.
- CALADO, F. M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, jan./jun., 2012.
- CASTELLAR, S. Org. **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 167 p
- CAVALCANTI, A. P. B. Abordagem metodológica do trabalho de campo como prática pedagógica em Geografia. Teresina (PI), **Geografia & Pesquisa**, v. 15, n. 2, maio./ago., 2011.
- CIRINO, B.; DIAS, R.; FREITAS, M; BRASIL, F. A importância dos trabalhos de campo nas aulas sobre meio ambiente para turmas de ensino fundamental. Porto Alegre, **ENPEG – 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**, set., 2009.
- CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 099-114, maio/ago., 2011.
- DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. Opções Teórico- Metodológicas em Pesquisas Qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. **Saúde Soc**. São Paulo, v.18, n.4, p.620-626, 2009.
- FIGUEIREDO, N M A. **De Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. São Paulo. Difusão, 2004.

FIGUEIREDO, P. H. O. **O trabalho de campo na Geografia Escolar como estratégia para a percepção da dimensão sócio-espaial do real.** Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário UMA, Belo Horizonte, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, R. C.; ROSA, O. **Recursos didático-pedagógicos no ensino de cartografia:** propostas para o 6º ano do ensino fundamental. V Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino – EDIPE, Goiânia (GO), agosto, 2013.

JUSTEN-ZANCANARO, R.; CARNEIRO, C. D. R. Importância dos trabalhos de campo na disciplina geografia: um olhar sobre a prática escolar em Ponta Grossa (PR). Porto Alegre, **ENPEG** – 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, set., 2009.

JUSTEN-ZANCANARO, R.; CARNEIRO, C. D. R. Trabalho de campo na disciplina Geografia: estudo de caso em Ponta Grossa, PR. **TERRAE**, Ponta Grossa, n. 9, pp. 49-60, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2009.

NASCIMENTO, K. L. S.; NOGUEIRA, D. S. Recursos didáticos no ensino de Geografia: aula de campo e história em quadrinhos. **Anais** – XVI Encontro Nacional dos Geógrafos – ENG, Porto Alegre, jul., 2010.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia:** reflexões sobre a prática docente na educação básica. – Ilhéus : Editus, 2010.

OLIVEIRA, A. U. (Org.) **Para onde vai o ensino de Geografia?** – São Paulo, 9ª ed., 3ª reimpressão : Contexto, 2010.

OLIVEIRA, C. D. M. Para pensar cultura escolar a partir da periferia globalizada. In: NUNES, F. G. (Organizadora) **Ensino de Geografia:** novos olhares e práticas. - UFGD, Dourados, MS, 2011.

PIRES, L. M. Ensino de Geografia: cotidiano, práticas e saberes. **XVI ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, Campinas, 2012.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. Ed., São Paulo: Rêspel, 2003.

RAMOS, M. G. S. **A importância dos recursos didáticos para o ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas séries finais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2012.

ROCHA, M. A. **O trabalho de campo em periódicos da área de ensino de ciências: categorização e tipologia.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ROSA, O. **Geografia e pedagogia: o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Catalão (GO)**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia (GO), Uberlândia, 2008.

RICHTER, D.; MARIN, F. A. D. G.; DECANINI, M. M. S. Ensino de Geografia, Espaço e Linguagem Cartográfica. **Mercator**, v. 9, n. 20, pp. 163-178, set./dez., 2010.

SACRAMENTO, A. C. R. Didática e educação geográfica: algumas notas. **Uni-pluri/versidad**, Medellín, v. 10, n. 3, 2010.

SILVA, A. M. A. **O ensino de geografia e os recursos didáticos: uma avaliação inicial acerca dos materiais de ensino e livros didáticos**. Monografia (Graduação em Geografia) – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (GO), Uberlândia, 2008.

SILVA, M. R. **O ensino-aprendizagem das categorias geográficas nas séries iniciais do ensino fundamental no município de Riacho das Almas – PE**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA, M. A. S.; SOARES, I. R.; ALVES, F. C.; SANTOS, M. N. B. Utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ciências naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. **Anais do VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, Palmas (TO), outubro, 2012.

SOUZA, S. O.; CHIAPETTI, R. J. N. O trabalho de campo como estratégia no ensino em geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 3-22, jan./jun., 2012.



## APÊNDICES

**APÊNDICE – A**  
**INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

**QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR**

01. Qual a sua formação acadêmica?

---

---

02. Possui pós-graduação?

( ) Sim \_\_\_\_\_

( ) Não

03. Há quantos anos você é formado (a) e há quanto tempo leciona?

---

---

04. Durante suas aulas, que tipo de recurso didático você utiliza?

---

---

---

05. Qual a sua concepção acerca dos recursos didáticos modernos, como, por exemplo, os recursos tecnológicos (computador, TV, vídeos, Datashow, etc.) ?

---

---

---

06. Você costuma conduzir seus alunos em aulas de campo? Por quê?

---

---

---

07. Quais as principais dificuldades encontradas por você no desenvolvimento de aulas de campo?

---

---

---

08. Na sua opinião, quais são as vantagens da aula de campo para o processo ensino-aprendizagem?

---

---

---

09. Os alunos gostam da aula de campo e aprendem os conteúdos ministrados através dessa atividade?

---

---

---

10. A escola colabora no desenvolvimento de aulas de campo?

---

---

11. O que pode ser feito para possibilitar e/ou melhorar o desenvolvimento de aulas de campo?

---

---

---

**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

NOME: \_\_\_\_\_

SEXO: ( ) Masculino                      ( ) Feminino                      IDADE: \_\_\_\_\_

01. Você gosta das aulas de Geografia? Por quê?

---

---

02. Você gosta da forma como o (a) professor (a) explica os conteúdos? Por quê?

---

---

03. Quais são seus momentos preferidos durante a aula de geografia?

---

---

04. Você costuma participar das atividades propostas pelo professor? Como ocorre essa participação?

---

---

---

05. Você gosta quando o (a) professor (a) utiliza recursos tecnológicos, como computador, Datashow e filmes, durante as aulas de geografia? Justifique.

---

---

---

06. Qual recurso didático que mais lhe agrada?

( ) Livro      ( ) Datashow      ( ) Imagens, revistas      ( ) Filmes

07. Você sabe o que significa aula de campo? Já participou de atividades desse tipo?

---

---

08. Relate alguma experiência sua com aulas de campo.

---

---

---

---

09. Você acha que as aulas de campo ajudam no aprendizado dos conteúdos de geografia? Por quê?

---

---

---

10. Relate, em poucas palavras, porque as aulas de campo são importantes.

---

---

---